



Co-organização:



CÍRCULO DE PALESTRAS “SEGURANÇA, UM DEVER DE CIDADANIA”

O ISLA Leiria e a ANAFS, no âmbito da sua parceria, organizaram o *Círculo de Palestras* que tem o objectivo de dar a conhecer os riscos a que a comunidade está sujeita e, com a finalidade de esta fazer parte integrante da solução de minimizar os efeitos dos incidentes que afectam a sociedade e aplicando as medidas de auto-protecção adequadas.

“População organizada e conhecedora dos riscos é um elemento extraordinariamente importante na resolução dos efeitos”.

Para tal, convidámos quatro oradores de excelência, que nos têm vindo a brindar com a sua sapiência, trazendo os temas à discussão que constituem o programa e que têm permitido ver os diversos prismas das agressões a que se encontram sujeitos os cidadãos e as suas comunidades, bem como apontar para algumas soluções de minimização das consequências dos riscos.

Assim iniciámos com o Dr. Rogério Pinheiro, geólogo de formação e Presidente da Assembleia Geral da ANAFS que abordou o tema permanente e dramaticamente candente e não resolvido nas sociedades, onde vão sendo ceifadas de vidas, principalmente jovens, de forma, por vezes inexplicável, “*SEGURANÇA RODOVIÁRIA - QUE FUTURO?*”, a que se seguiu Mestre António Nunes, Presidente do OSCOT e Sócio Fundador da ANAFS, que nos trouxe a sua visão para uma actual preocupação, especialmente para o tecido sócio-político nacional, que ao final de 75 anos de diversos figurinos de estruturas de protecção de pessoas e bens, continua a procurar a melhor solução para Portugal e que na circunstância apresentou o seu trabalho “*PROTECÇÃO CIVIL DO FUTURO*”.

No dia 12 de Outubro, voltámos ao tema das palestras, com o Engenheiro Cunha Lopes, Oficial Superior da Armada e ex-Comandante do Corpo de Bombeiros Municipais de Leiria, apresentando “*A Protecção de Parques Industriais/Uma visão de Protecção Civil*” que demonstrou as fragilidades e incongruências de um sistema que deveria, de forma assertiva encontrar soluções para a minimização de riscos lesivos para a economia nacional, mas que actualmente continua a não acompanhar o desenvolvimento industrial do País.

Termina mais esta realização que juntou o ISLA Leiria e a Delegação Distrital de Leiria da ANAFS, onde sempre pontificaram o seu Director, Professor Doutor Acácio de Sousa e o Delegado, Capitão Carlos Castanho, com o último dos temas “*Segurança – Direito e dever de cidadania num Estado moderno*”, que será apresentado pelo Capitão de Mar e Guerra José Miguel Farias Reis Neto, Oficial Adjunto do Director-geral da Autoridade Marítima – Ligação DGAM-CN.



SEGURANÇA - DIREITO E DEVER DE CIDADANIA NUM ESTADO MODERNO

Capitão-de-mar-e-guerra José Miguel Farias Pais Neto

23 de Novembro, pelas 18:30, edifício A do ISLA Leiria

18:45 - Abertura dos trabalhos, pelo Doutor Acácio de Sousa, Director do ISLA.

19:45 - Conclusões e encerramento do “Círculo de palestras”, pelo Inspetor Manuel Velloso, Presidente da Associação Nacional das Formações Sanitárias.

Coorganização:



CURSO ESSENCIAL DE SOCORRISMO

A APIS em parceria com a ANAFS organizou nos dias 20 e 21OUT18 um CES para prioritariamente permitir aos membros das Unidades Operacionais ANAFS, garantirem os requisitos mínimos de socorrismo para a sua condição de *Voluntários de Protecção Civil*.

O curso realizou-se na Sala de Formação "CARLOS VELLOSO" na Sede Nacional da ANAFS e contou com 11 formandos, dos quais 9 oriundos das Unidades Operacionais ANAFS.

Voltamos a recordar da imprescindibilidade de todos os elementos operacionais da ANAFS terem de estar habilitados nível mínimo de Socorrismo Essencial e do nível Elementar de Operações de Socorro.

Operação "ACONCHEGO"

Nos dias 12, 13 e 14OUT18 realizou-se a XLVII Edição da Operação "ACONCHEGO" que foi a antepenúltima deste ano e do actual planeamento. De facto, em reunião havida com o Executivo da Junta de Freguesia de Grândola e de Santa Margarida da Serra ficou acordado alterar-se a execução operacional da Operação a partir de 2019 e da edição L, passando a alternar acções de rastreio, como as que vêm sendo realizadas desde 2011, com sessões de informação/formação, que permitam aumentar a resiliência das comunidades a assistir, abordando a Minimização do Risco Sísmico, a Luta contra Incêndios, os Gestos de Socorro para a Manutenção da Vida, as Medidas Securitárias para Populações Isoladas, entre outras que se venha a considerar necessárias e possíveis.

Em parceria com a Junta de Freguesia de Grândola e Santa Margarida da Serra e a Câmara Municipal de Grândola irá ser elaborado novo planeamento para 2019, para o qual se contará com a colaboração, sempre que possível, do GIPS/GNR, da APIS e da ARRLx



Unidade Curricular de Missões Humanitárias

4º Ano da Licenciatura de Enfermagem da ESSCVP

Mais uma vez a Escola Superior de Saúde da CVP solicitou a colaboração da ANAFS para desenvolver o currículo correspondente à preparação das novas Enfermeiras em Operações e Missões Humanitárias.

As matérias abordaram:

- *As Catástrofes no Mundo e as Operações Humanitárias*
- *A Estrutura da Protecção Civil em Portugal*
- *PMA/CME – Estruturas de Saúde de Emergência*
- *Mecanismos Internacionais de Resposta à Catástrofe*
- *Preparação de Operações Internacionais*
- *Estudo de Caso – A Experiência de uma Refugiada*
- *Organização e Manutenção de um Campo de Deslocados*

A ANAFS destacou cinco Elementos das Unidades Operacionais para regerem estas matérias.

FORMAÇÃO

CURSO ESSENCIAL DE SOCORRISMO **EM COLABORAÇÃO COM A APIS**

17 de Novembro e 15 de Dezembro de 2018 – Sede Nacional da ANAFS - LISBOA

IX CURSO COMPLEMENTAR DE OPERAÇÕES DE SOCORRO

10 de Novembro a 08 de Dezembro de 2018 (fins-de-semana) – Sede Nacional da ANAFS

Informações:

anafsformacao@gmail.com

Tel. 917177676 – 216032115

www.anafs.org

“Aleitamento Materno – Um alicerce para a vida”

05-10-2018

Facebook Twitter Google+

“Aleitamento Materno – Um alicerce para a vida” foi o tema da Semana do Aleitamento Materno, que em Portugal se assinala de 1 a 5 de outubro. O arranque da Semana teve início com a Conferência Internacional de Aleitamento Materno 2018, que decorreu no Hospital de Magalhães Lemos (Porto), no dia 28 de setembro.

Estiveram em análise na conferência os desafios colocados pelas desigualdades, crises e pobreza que marcam a atualidade global, destacando-se o papel do aleitamento materno como um dos mais importantes alicerces para uma boa saúde ao longo da vida das crianças e das mães. Os recém-nascidos que são amamentados na primeira hora têm benefícios insubstituíveis. Em Portugal, 84,1% dos bebés são amamentados durante a primeira hora após o nascimento, sendo esta percentagem superior nos hospitais e maternidades amigos dos bebés (86,1%).

A nível global, o cenário é diferente, estimando-se que três em cada cinco bebés – ou 78 milhões – não são amamentados na primeira hora de vida, o que os coloca em maior risco de morte e doença e os deixa menos aptos a serem amamentados mais tarde, segundo o relatório “Capture the moment” publicado pela UNICEF e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em agosto. A grande maioria destes bebés nasce em países de baixo e médio rendimento.

Nas últimas duas décadas, registou-se em Portugal uma evolução positiva nas práticas de aleitamento materno aos três e quatro meses, tendo duplicado a prevalência de mulheres a amamentar em exclusivo, segundo um estudo do Departamento de Epidemiologia do Instituto Ricardo Jorge e da Escola Nacional de Saúde Pública. Este trabalho teve por base dados de quatro Inquéritos Nacionais de Saúde (1995/96 – 1998/99 – 2005/06 – 2014).

Numa amostra constituída por 5912 mulheres com idades entre 15 e os 55 anos, a percentagem de mulheres residentes no Continente que amamentaram em exclusivo pelo menos até aos três meses aumentou de forma estatisticamente significativa, de 34,6% em 1995/96 para 60,6% em 2014. Também a percentagem de mulheres respondentes que amamentaram em exclusivo pelo menos até aos quatro meses aumentou de forma estatisticamente significativa, passando de 26,8% (1995/96) para 53% (2014) no Continente e de 41,2% (2005/06) para 48,5% (2014) em Portugal.

In NEWSLETTER – INSA Nº 291

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

A convite do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, a ANAFS, através do seu Presidente, regeu o currículo de “Emergências e Catástrofes” correspondente ao 4º Módulo “Práticas em Saúde Pública” do Curso de Especialização em Saúde Pública.



DESDE 1902
INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

A TERRA ATREME

05 NOVEMBRO 2018 - 11H05

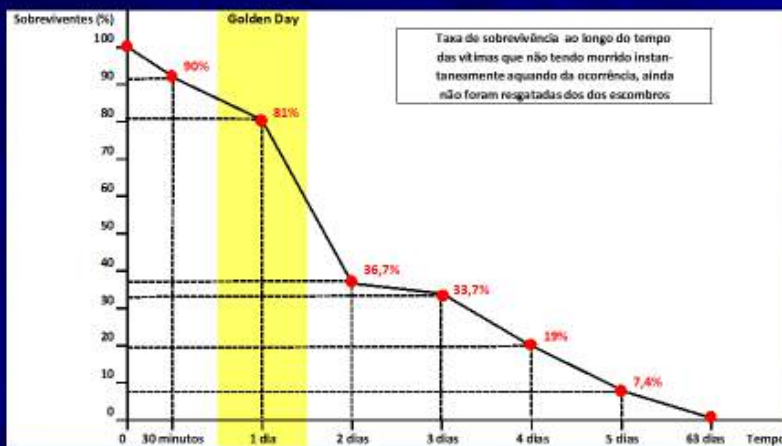


A MINIMIZAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS DO RISCO SISMICO

A minimização das consequências do risco sísmico passa efectivamente pela preparação a fornecer ao cidadão e especialmente às comunidades, para que de forma organizada possam realizar os salvamentos possíveis numa fase precoce da resposta de emergência.

Efectivamente serão eles que assumirão a responsabilidade de salvarem e resgatarem os seus concidadãos, já que aproximadamente 35% encontrar-se-ão nessa situação, antes da chegada dos meios de socorro de resposta estatal.

Nos Estados Unidos há bastantes anos foi lançado um projecto intitulado CERT (Community Emergency Response Team) com bastante êxito. Com menos êxito, como é habitual em Portugal, a ANAFS lançou o seu projecto BRIC (Brigada de Resposta de Intervenção Comunitária) que pretende de uma forma transversal levar até às comunidades das diversas áreas do tecido social, a organização, a formação e o treino, que as tornem mais resilientes, frente a qualquer agressão que as atinjam, com relevo para o risco sísmico.



Mais importantes se tornam estes projectos, quando é reconhecido cientificamente que a possibilidade de sobrevivência das vítimas que não tenham morrido imediatamente a seguir ao evento, diminui drasticamente a partir da 48 horas (36.7%), tem uma taxa elevada de 90% nos primeiros 30 minutos e de 81% no primeiro dia. Daí que se considera o 1º Dia, para efeito de salvamentos e de sobrevivência, o **GOLDEN DAY**.

Entende-se que é neste período que as comunidades organizadas estão mais próximas e mais disponíveis para responderem à emergência.

Os socorros locais encontram-se normal e igualmente empenhados nos socorros, numa clara desproporção de necessidades versus recursos, só colmatada mais tarde por equipas USAR estatais e depois das 48 horas por equipas altamente especializadas da comunidade internacional.

Entende-se pois, a importância em se organizarem e prepararem as comunidades, para uma resposta eficaz frente à emergência decorrente de qualquer agressão natural ou não.



AJUDE A ANAFS A CUMPRIR OS SEUS OBJECTIVOS HUMANITÁRIOS, CONTRIBUINDO COM O SEU DONATIVO OU COM A SUA PRESTAÇÃO VOLUNTÁRIA E BENÉVOLA

IBAN: PT50 0036 0317 99100009891 36

www.anafs.org